

## Boletim Semanal 16/2024 – 18 de abril de 2024

**CEVADA**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As primeiras áreas de cevada já estão semeadas no Paraná para este ciclo. Este plantio em abril marca uma alteração importante para a cultura no Estado, pois tradicionalmente a região de Guarapuava era a maior produtora, e esta só começa o plantio em maio. Porém os Campos Gerais ganharam espaço e devem assumir a liderança em 2024, tendo um plantio antecipado, comparativamente.

Com uma cooperativa município de Guarapuava centralizando os trabalhos de processamento do cereal até 2023, a região administrativa da SEAB (chamada de Núcleo Regional e abreviada NR) sediada neste mesmo município concentrou 48% da produção estadual no ano passado, estimada em 278 mil toneladas, enquanto o NR de Ponta Grossa respondeu por 39% deste volume.

Para 2024, apesar da retração de 16% projetada para a área dedicada à cultura no Paraná, com expressivos 40% a menos no NR de Guarapuava, o NR de Ponta Grossa deve observar um incremento de 10% em sua área, principalmente fruto da abertura de uma maltaria na região. Com isso, 48% da área de cevada paranaense

passa a estar próxima a Ponta Grossa, com aproximadamente 35 mil hectares semeados, enquanto o regional de Guarapuava passará a responder 35% da área, com 26 mil hectares.

Área (ha) dedicada a cevada no Paraná

Núcleo Regional	2023	2024	Var (%)
Ponta Grossa	31.770	35.000	10
Guarapuava	43.200	26.000	-40
Curitiba	4.460	4.500	1
Irati	3.500	3.000	-14
Jacarezinho	1.445	1.800	25
Pitanga	1.400	1.430	2
Apucarana	370	900	143
União da Vitória	800	600	-25
Pato Branco	250	250	0
Francisco Beltrão	100	0	-100
<b>Paraná</b>	<b>87.295</b>	<b>73.480</b>	<b>-16</b>

**MILHO E SOJA**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Na semana passada, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revisou suas projeções para a safra de soja e milho no Brasil. A expectativa é que a produção brasileira de soja alcance 146,5 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 5,2% em relação à safra anterior, que totalizou 154,6 milhões de toneladas. O estado do Mato Grosso lidera a produção de soja, com uma participação de 26%. O Rio Grande do Sul deve ser o segundo maior

**Boletim Semanal 16/2024 – 18 de abril de 2024**

produtor nesta safra, com uma participação de 15%, superando o Paraná, que teve uma safra frustrada.

Quanto à produção de milho, a Conab estima que a safra nacional atingirá 110,9 milhões de toneladas. O Mato Grosso é o maior produtor, contribuindo com 41,3 milhões de toneladas, ou 37% do total. O Paraná ocupa o segundo lugar, com uma participação de 14,8%. No entanto, esses números devem ser revisados para baixo no próximo mês. A segunda safra de milho foi severamente afetada por condições climáticas adversas, incluindo estiagem e calor intenso. Por exemplo, a produção estimada de milho na segunda safra no Paraná, que inicialmente era de pouco mais de 14 milhões de toneladas, será revisada para baixo no relatório mensal do Departamento de Economia Rural (Deral), a ser divulgado no dia 25 de abril próximo.

## KIWI

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

No ano de 2022, o Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO aferiu a produção de kiwi/quivi em 4,4 milhões de toneladas, colhidas em uma superfície cultivada de 286,1 mil hectares.

A China domina, com 69,6% da área e 50,6% das colheitas, Nova Zelândia (2º) e Itália (3º) respondem por 13,3% e 11,5% dos volumes, respectivamente. Juntos estes três países participam com 77,3% do total mundial. O Chile, com 114,5 mil toneladas e 6,6 mil hectares, é o sexto produtor com parcelas de 2,3% da área e 2,5% dos kiwis colhidos em 2022. A espécie é explorada em outros 21 países.

O kiwi não é acompanhado sistematicamente nas estatísticas nacionais oficiais, sendo a primeira vez que está presente no Censo Agropecuário 2017 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As coletas, à época, indicaram que a fruta foi cultivada em 422,0 hectares distribuídos em 296 estabelecimentos rurais, proporcionando 5,6 mil toneladas em volumes colhidos. O Valor Bruto da Produção/VBP gerado foi de R\$ 12,9 milhões, distribuídos entre: Paraná (49,6%), Rio Grande do Sul (33,6%), Santa Catarina (16,2%), e São Paulo (0,6%).

O kiwi foi a quinta fruta importada pelo Brasil, tendo sido adquiridas 31,9 mil toneladas em 2023, em valores de US\$ 63,7 milhões e preço médio da tonelada fixado em US\$ 1.993. Estes números representam

**Boletim Semanal 16/2024 – 18 de abril de 2024**

5,6% e 7,3% dos volumes e valores nas compras externas da fruticultura.

O Chile e a Itália são os principais fornecedores e juntos dominam com 80,0% das quantidades e 77,4% dos montantes financeiros despendidos. Nova Zelândia, Espanha, Grécia, Portugal e Argentina completam o rol de principais fornecedores.

No Paraná, o Deral acompanha a cultura desde meados de 2000, e nos últimos dez anos a área gravita ao redor de 200,0 ha e as colheitas entre 2,6 e 3,0 mil toneladas. Em 2023 foram 200,1 ha para uma produção de 2,6 mil toneladas e VBP de R\$ 15,2 milhões.

A produção estadual está concentrada na totalidade no Sul e Centro-Sul, sendo o município de Antônio Olinto o principal produtor (19,7%), seguido de Araucária (18,2%), Porto Amazonas (15,5%), Lapa (9,5%) e Mallet (7,6%), congregando 70,4% do total. Outros 26 municípios exploram a fruta.

Visando alavancar a atividade, o município de Mallet realizará em 25 de abril próximo o Encontro Regional de Fruticultura – Kiwitec, onde a fruta será o destaque. A programação amplia a visão da atividade

frutícola inserindo o maracujá e a pitaya como potências a serem desenvolvidas.

## FRANGO

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro bimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne de frango recuaram 12,6% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 1,367 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2023 (US\$ 1,564 bilhões). Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 0,2% (2024: 782.479 toneladas e 2023: 780.595 toneladas).

A maior parte das exportações, 97,4%, consistiu em carne de frango "in natura", enquanto apenas 2,6% foi na forma de produtos industrializados, totalizando 20.119 toneladas. Embora o volume de carne de frango "in natura" exportada tenha apresentado uma queda mínima de 0,02%, passando de 762.517 toneladas em 2023 para 762.359 toneladas em 2024, o faturamento desta categoria diminuiu significativamente em 13,4%, totalizando US\$ 1,302 bilhões contra os US\$ 1,502 bilhões registrados anteriormente.

**Boletim Semanal 16/2024 – 18 de abril de 2024**

A queda no faturamento pode ser atribuída não apenas à redução no volume exportado, mas também a uma queda de 13,3% no preço médio da carne de frango "in natura" exportada, que passou de US\$ 1.970,34/tonelada em 2023 para US\$ 1.707,60/tonelada em 2024.

No total, as exportações de carne de frango no primeiro bimestre de 2024 alcançaram US\$ 1,367 bilhão, uma diminuição de 12,6%. Essa queda foi em grande parte influenciada pela diminuição dos preços médios, que caíram 12,8% de US\$ 2.004,12/tonelada em 2023 para US\$ 1.746,63/tonelada em 2024.

O Paraná continua sendo o maior exportador de carne de frango do Brasil, com 326.464 toneladas exportadas no primeiro bimestre deste ano, um número 0,1% inferior ao registrado em 2023 (326.802 toneladas). A receita correspondente foi de US\$ 547,941 milhões, montante 8,2% menor do que o registrado no mesmo período de 2023, que acumulou US\$ 596,893 milhões. Em seguida, vêm Santa Catarina, com 183.091 toneladas (+4,9%), Rio Grande do Sul, com 112.832 toneladas (-0,5%), São Paulo, com 42.85 toneladas (-1,7%), e Goiás, com 36.731 toneladas (+5,3%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2024 (1º bimestre), foram (volume / faturamento): 1º - China (80.480 toneladas e US\$ 160,390 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (78.207 toneladas e US\$ 151,470 milhões); 3º - Japão (76.676 toneladas e US\$ 149,223 milhões); 4º - Arábia Saudita (67.625 toneladas e US\$ 137,381 milhões), e, 5º - África do Sul (49.998 toneladas e US\$ 24,741 milhões).

No entanto, houve flutuações positivas ou negativas no desempenho dos cinco principais países importadores, com a China registrando uma queda de 27,9% nas importações, enquanto os Emirados Árabes Unidos e o Japão experimentaram aumentos significativos de 27,8% e 26,2%, respectivamente. A Arábia Saudita e a África do Sul também mostraram crescimentos, de 8,5% e 18,9%, respectivamente.

## PERU

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

No Brasil, a produção de carne de peru e seus derivados é liderada por duas empresas: BR Foods (resultado da fusão entre Perdigão e Sadia) e JBS, com suas

**Boletim Semanal 16/2024 – 18 de abril de 2024**

estruturas presentes no Rio Grande do Sul (JBS), Santa Catarina e Paraná (BRFoods).

De acordo com o Agrostat Brasil, no primeiro bimestre de 2024, o Brasil exportou 7.298 toneladas de carne de peru, resultando em uma receita de US\$ 17,245 milhões em divisas. Isso representa uma queda de 16,4% em volume e 22,4% em receita cambial em comparação ao ano anterior (8.731 toneladas e US\$ 22,212 milhões em receita).

Nos dois primeiros meses de 2024, os principais estados exportadores foram: Rio Grande do Sul em primeiro lugar, com US\$ 10,065 milhões e 3.257 toneladas; seguido por Santa Catarina, com US\$ 4,508 milhões e 2.637 toneladas; e Paraná, com US\$ 2,651 milhões e 3.256 toneladas. Comparativamente ao ano anterior, esses estados registraram retrações nas exportações de carne de peru: Paraná (-1,2%), Rio Grande do Sul (-23,1%) e Santa Catarina (-14,3%).

O preço médio da carne de peru "in natura" (92,3% do total exportado) foi de US\$ 2.168,55 por tonelada, 11,5% menor que o valor médio de US\$ 2.450,29 por tonelada no ano anterior.

Os principais destinos das exportações de carne de peru no primeiro bimestre de 2024 foram: África do Sul (1.605 toneladas, US\$ 2,097 milhões), Países Baixos (1.334 toneladas, US\$ 6,094 milhões), Chile (450 toneladas, US\$ 1,271 milhões), Gabão (396 toneladas, US\$ 495.379) e Iraque (330 toneladas, US\$ 394.204).